

foram preditores significativos da provável participação. Medidas de eficácia percebida do movimento Occupy para alcançar resultados bem-sucedidos (ou seja, sua capacidade de influenciar a opinião pública, fortalecer a causa pró-democracia em Hong Kong e facilitar a expressão de opiniões) explicaram a variância adicional mesmo depois de controles de variáveis demográficas e dos antecedentes principais. Um modelo motivacional integrado de ação coletiva foi então testado usando modelagem de equações estruturais. Os achados são consistentes com a literatura existente. As convicções morais (a democracia como valor humano fundamental) serviram como antecedente da identidade, eficácia, ideologia e raiva, enquanto a identidade exibiu efeitos diretos e indiretos na participação por meio da eficácia, ideologia e raiva. O modelo também apontou para o papel da eficácia percebida, apoiando a ideia de que os indivíduos são motivados por outros resultados potenciais de um protesto além de seu objetivo principal declarado.

Embora a literatura comparativa sobre contestação de bases militares americanas frequentemente faça alegações causais implícitas sobre a opinião pública e o comportamento, essas alegações nunca foram testadas empiricamente usando dados em nível individual (Kim & Boas, 2019). Com base em uma pesquisa on-line, experimento com moradores de comunidades que hospedam bases militares dos EUA na Coreia e no Japão, demonstramos uma desconexão entre os movimentos anti-base e os moradores locais. A opinião pública local é mais responsiva ao enquadramento pragmático da oposição por movimentos sociais e a informações tangíveis sobre as consequências da expansão da base. Outras táticas ativistas comuns têm pouco efeito e podem até sair pela culatra. O artigo pretende preencher aparente lacuna na literatura sobre a política das bases militares dos EUA no exterior.

A ascensão de novos movimentos sociais na Europa ocidental levou à formulação de vários modelos que tentam explicar como os movimentos sociais se sustentam (Rohrshneider, 1990). Macro modelos enfatizam a posição social (por exemplo, nova filiação de classe média ou integração social) de indivíduos como uma fonte de apoio público para novos movimentos sociais; modelos psicológicos de valores pós-materiais ou percepções problemáticas como explicações de por que os cidadãos apoiam movimentos de protesto. Apesar da proliferação de modelos explicativos, no